

1 a 15 de OUTUBRO DE 2014As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

O panorama da conjuntura econômica nacional, na primeira quinzena de agosto, traz como destaques: crescimento acima do teto da meta para o IPCA; aumento da produção e queda do emprego industrial; crescimento nas vendas do varejo; queda nas estimativas de safra; recuo nas vendas de veículos; aumento da inadimplência do consumidor. Internacionalmente, os principais destaques da quinzena em análise estão focados na queda no desemprego e no déficit dos EUA; recuo na produção industrial alemã; superávit comercial na China.

IPCA acelera em setembro e ultrapassa teto da meta em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,57% em setembro, mais do que o dobro da taxa observada em agosto, de 0,25%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em setembro do ano passado, o IPCA avançou 0,35%. Com isso, a variação acumulada em 12 meses atinge 6,75%, acima do teto da meta de inflação perseguida pelo Banco Central, que é 6,5%. Foi a maior inflação em 12 meses registrada desde outubro de 2011 (6,97%). De janeiro a setembro, a inflação oficial é de 4,61%, também acima do verificado nos nove primeiros meses do ano passado, quando o IPCA aumentou 3,79%. Em Salvador o aumento do IPCA foi de 0,99% em relação ao mesmo mês do ano anterior, 4,57% no acumulado do ano e 6,52% em doze meses (VALOR, 08/10/20104).

IGP-DI desacelera em setembro

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) desacelerou para 0,02% em setembro, após alta de 0,06% em agosto, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em setembro de 2013, a variação foi de 1,36%. Com isso, o indicador acumula alta de 1,62% no ano e de 3,24% em 12 meses. No atacado, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) - que tem peso de 60% no IGP - caiu 0,18%, após alta de 0,04% em agosto (VALOR, 07/10/2014).

Índice Nacional da Construção Civil recua em setembro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em parceria com a CAIXA, apresentou variação de 0,16% em setembro, ficando 0,36 p.p. abaixo da taxa de agosto (0,52%). Considerando o período de janeiro a setembro, o resultado foi de 4,98%. Nos últimos 12 meses, a taxa situou-se em 6,82%, abaixo dos 7,22% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2013, o índice foi de 0,54% (IBGE, 08/10/2014).

Produção industrial cresce em agosto

Em agosto de 2014, a produção industrial nacional avançou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, houve redução de 5,4% em agosto de 2014. O setor industrial acumulou queda de 3,1% nos oito meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com recuo de 1,8% em agosto de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (2,0%) e assinalou o resultado negativo mais intenso desde dezembro de 2012 (-2,3%) (IBGE, 02/10/2014).

Recuo da produção industrial baiana

Em agosto de 2014, a produção industrial da Bahia recuou 4,2% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar acréscimo de 4,1% em julho último. Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou queda de 9,7%. O indicador no acumulado de janeiro a agosto de 2014 mostrou recuo de 5,3% frente ao mesmo período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos 12 meses, ao recuar 3,1% em agosto de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (9,8%) (SEI, 08/10/2014).

Emprego cai na indústria brasileira

O número de pessoas empregadas na indústria brasileira diminuiu 0,4% em agosto em relação a julho, na série com ajuste sazonal. Foi o quinto recuo consecutivo nessa comparação, apontou a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com agosto de 2013, o emprego industrial diminuiu 3,6%. No acumulado do ano, há recuo de 2,7% e, em 12 meses, queda de 2,4%. O emprego industrial diminuiu em 13 dos 14 locais pesquisados, em agosto ante 2013. Por setores, o número de vagas na indústria caiu em 14 dos 18 ramos investigados pelo instituto nessa mesma comparação. Na Bahia o pessoal ocupado na indústria apresentou variação de -0,5% em relação ao mesmo mês do ano passado, -1,74% no acumulado do ano e em doze meses -3,09% (VALOR, 10/10/2014).

Queda nas vendas de máquinas

Em razão da recuperação das vendas internas de máquinas agrícolas nos últimos meses, a queda na comercialização este ano deverá ficar em 12%, conforme estimado pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Até setembro, as vendas caíram 18% em relação a igual período de 2013. Somente no mês passado, as vendas cresceram 2,2% em relação a agosto e foram as maiores do ano. Em setembro houve queda de 18,5% ante o mesmo mês de 2013. Nos primeiros nove meses de 2014, a produção caiu 15,8%. As exportações este ano até setembro recuaram 8,1%. A receita, na mesma comparação, teve queda de 18,4% (VALOR, 07/10/2014).

Vendas de veículos caem em setembro

As vendas de veículos novos no Brasil somaram 296,3 mil unidades em setembro, marcando queda de 4,4% em relação ao volume de um ano antes. Já na comparação com agosto, houve alta de 8,7% nos emplacamentos de setembro, que teve um dia útil a mais de venda. A queda dos emplacamentos no acumulado do ano, que estava em 9,7% até agosto, agora está em 9,1%. Os números foram divulgados pela Anfavea, entidade que abriga as montadoras instaladas no país e que prevê queda de 5,4% do consumo de veículos em 2014. As importações, conforme a Anfavea, responderam por 17,5% de todos os veículos vendidos em setembro, abaixo dos 18,1% do mês anterior (VALOR, 06/10/2014).

Em setembro, IBGE prevê safra maior que a de 2013

A nona estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2014 totalizou 193,5 milhões de toneladas, superior em 2,8% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas) e 84.720 toneladas abaixo do levantamento de agosto de 2014. A estimativa da área a ser colhida cresceu 5,9% frente a 2013 e recuou 0,5% em relação ao prognóstico de agosto. Somados, arroz, milho e soja respondem por 91,2% da estimativa da produção e por 85,1% da área a ser colhida. Em relação a 2013, houve acréscimos na área a ser colhida do arroz (0,2%) e da soja (8,2%), e redução de 1,2% no milho. Quanto à produção, houve acréscimos de 3,5% para o arroz e de 5,5% para a soja, enquanto o milho recuou 3,1%. Para a Bahia, as estimativas de safra para 2014 são da ordem 7,8 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 28,6% em relação à safra de 2013 (IBGE, 09/10/2014).

Em agosto, vendas no varejo crescem

O comércio varejista do país registrou crescimento de 1,1 % no volume de vendas e de 1,3% na receita nominal, após dois meses de quedas nos dois indicadores, ambas as variações com relação ao mês anterior, ajustadas sazonalmente. Nas demais comparações, obtidas das séries originais (sem ajuste), o varejo nacional obteve, em termos de volume de vendas, taxas de -1,1% sobre agosto do ano anterior e de 2,9% e 3,6% nos acumulados dos oito primeiros meses do ano e dos últimos 12 meses, respectivamente. Para os mesmos indicadores, a receita nominal de vendas apresentou taxas de variação de 5,2%, 9,2% e de 10,1%, respectivamente. Na Bahia ocorreu redução de 1,7% em relação ao mês de agosto do ano anterior, aumento de 5,9% no acumulado do ano e 5,5% em 12 meses (IBGE, 15/10/2014).

Serasa indica crescimento do varejo em setembro

A atividade do comércio cresceu 0,9% em setembro sobre agosto, na série com ajuste sazonal, puxado pelos segmentos de vestuário e móveis e eletroeletrônicos, segundo a Serasa Experian. Na comparação com o mesmo período do ano passado, houve aumento de 5,2%. No acumulado do ano, a atividade do setor avançou 4,1%. Já no período acumulado de janeiro a setembro de 2014, a atividade varejista cresceu 4,1% liderada pelo setor de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (expansão de 4,3%) e de combustíveis e lubrificantes (alta de 2,2%) (VALOR, 07/10/2014).

Índice de confiança de serviços registra nova queda

Entre agosto e setembro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas manteve a trajetória descendente apresentada desde o início do ano, ao registrar variação de -3,2%, considerando-se dados com ajuste sazonal. Com o novo recuo, o índice atingiu 100,7 pontos, o menor nível desde março de 2009 (100,4 pontos). O Índice de Situação Atual (ISA-S), que havia avançado 0,8%, em agosto, recuou 6,2%, chegando aos 82,0 pontos, o menor nível da série histórica, iniciada em junho de 2008. Já o Índice de Expectativas (IE-S) cedeu em 1,0%, após cair 5,7% no mês anterior (FGV, 01/10/2014).

Aumento do nível de inadimplência

A inadimplência do consumidor cresceu 19,6% em setembro, frente ao mesmo mês de 2013, segundo pesquisa da Serasa Experian. De janeiro a setembro, a inadimplência acumula alta de 4,2%. Já na comparação com agosto deste ano, foi registrada queda de 0,8% - a segunda seguida. O valor médio da inadimplência com os bancos caiu 4,8% nos primeiros nove meses de 2014 na comparação com o mesmo período do ano anterior. Já as dívidas não bancárias, os cheques sem fundos e os títulos protestados tiveram aumento de 15,1%, 5,3% e 4,4%, respectivamente (G1, 14/10/2014).

Déficit na balança comercial brasileira

A balança comercial brasileira teve um déficit de US\$ 939 milhões em setembro, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). É o pior resultado para o mês de setembro desde 1998, quando o déficit foi de US\$ 1,203 bilhão. No mês, foram US\$ 19,617 bilhões em exportações e US\$ 20,556 bilhões em importações. Dessa forma, o resultado acumulado no ano voltou a ser deficitário em US\$ 690 milhões, após ter iniciado setembro com o primeiro superávit mensal de 2014 (VALOR, 01/10/2014).

Exportações baianas crescem pelo segundo mês consecutivo e atingem recorde no ano

As exportações baianas em setembro atingiram US\$ 1,038 bilhão, recorde no ano, superando em 1,8% igual mês do ano passado. Houve aumento nos embarques de soja (113%), algodão (83%), café (29%), cacau (4,5%) e fumo (2,3%) mesmo com as fortes quedas nas cotações

dos grãos no mercado internacional. As importações, por sua vez, registraram queda de 8,9% em setembro, influenciadas pela redução na compra de bens intermediários, refletindo o recuo na atividade industrial. No acumulado até setembro, as exportações ainda estão 8,1% abaixo de igual período do ano de 2013. Já as importações em 2014 até setembro, cresceram 7,3%, porém com viés de baixa (SEI, 09/10/2014).

Pedidos de falências crescem em setembro

De acordo com Indicador Serasa Experian de Falências e Recuperações, em setembro de 2014, foram realizados 181 pedidos de falência em todo o país, representando uma alta de 21,5% em relação aos 149 requerimentos efetuados em agosto. Foi o pior resultado do ano até agora em termos da quantidade de empresas que sofreram pedidos de falências. Na comparação com setembro de 2013, o número de pedidos de falência subiu 16%. Foi o pior mês de setembro em quatro anos: 108 (set/11); 135 (set/12); 156 (set/13). Dos 181 requerimentos de falência efetuados em setembro, 91 foram de micro e pequenas empresas, 39 de médias e 51 de grandes (SERASA, 06/10/2014).

Atividade da construção civil recua 2,5%

O Índice de Atividade da Construção Imobiliária do Monitor da Construção Civil (MCC) de setembro recuou 2,5% em comparação com agosto. Foi a sexta queda consecutiva registrada no ano. No acumulado do ano, a queda já chega a 6,6%. A redução dos lançamentos em função do fraco ritmo da construção imobiliária impulsionou esse resultado. Os dados compõem o MCC, pela Tendências Consultoria Integrada em parceria com a Criactive. O Índice de Lançamento Imobiliário (IACI-L) que mede a metragem lançada no país e aponta o ritmo da construção nos próximos meses também apresentou queda. Os números divulgados - referentes a julho - mostram que o total de área lançada no Brasil no mês recuou 34,9% em comparação com junho, considerando dados com ajuste sazonal. O nível do índice está 74,3% abaixo do verificado no mesmo período do ano passado. No acumulado do ano (média de janeiro a julho ante ao mesmo período do ano passado), houve recuo de 50,8% (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 09/10/2014).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Déficit comercial dos EUA cai em agosto

O déficit comercial dos Estados Unidos caiu em agosto 0,5% e ficou em US\$ 40,1 bilhões, segundo o Departamento de Comércio. Trata-se do nível mais baixo desde janeiro deste ano e se deve à redução das importações de petróleo e ao aumento das exportações de bens de capital. As exportações cresceram 0,2% e chegaram a US\$ 198,5 bilhões, enquanto as importações subiram 0,1% e alcançaram US\$ 238,6 bilhões. A notável queda nas importações de petróleo provocou a queda do déficit energético para US\$ 13,1 bilhões em agosto, o mais baixo desde 2004. Em geral, as exportações cresceram 4,1% desde agosto do ano passado, e as importações 3,7% em relação ao mesmo mês de 2013 (*EXAME*, 03/10/2014).

Desemprego registra menor nível em seis anos nos EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos registrou em setembro queda e ficou no menor nível em seis anos. Além disso, a criação de empregos aumentou, segundo os números divulgados pelo Departamento do Trabalho. No total, 248.000 empregos foram criados no mês passado, e a taxa de desemprego caiu 0,2%, para registrar o índice de 5,9%. Com esse índice a taxa de desemprego registra o menor nível desde julho de 2008, quando ficou em 5,8%. Os setores que criaram mais postos de trabalho em setembro foram o comércio (81.000), os serviços de saúde (23.000) e o comércio varejista (35.000) (*EXAME*, 03/10/2014).

Queda nos gastos com construção nos EUA

Os gastos com construção nos Estados Unidos caíram em agosto, impactados por gastos privados mais fracos fora do setor de moradias e um recuo nos investimentos públicos. Os gastos com construção caíram 0,8%, para uma taxa anual de 960,96 bilhões de dólares, segundo o Departamento do Comércio, em um relatório que também revisou para baixo as estimativas de gastos para os dois meses antecedentes. As quedas, no entanto, vieram após um mês no qual os gastos na maioria das categorias de construção haviam registrado fortes ganhos. Os gastos privados com moradias caíram apenas 0,1% em agosto (*REUTERS*, 01/10/2014).

Produção industrial alemã tem maior queda em 5 anos e meio

A produção industrial da Alemanha caiu bem mais do que o esperado em agosto e registrou a maior queda desde a crise financeira no início de 2009, segundo o Ministério da Economia, os mais recentes números a levantarem dúvidas sobre a maior economia da Europa. A queda de 4% na comparação mensal, foi o pior resultado desde a queda de 6,9% em janeiro de 2009 (REUTERS, 07/10/2014).

China tem superávit comercial em setembro

A balança comercial da China registrou superávit de US\$ 31,0 bilhões em setembro, ante US\$ 49,8 bilhões em agosto, segundo dados da Administração Geral de Alfândega do país. As exportações cresceram 15,3% em setembro na comparação com o mesmo mês do ano anterior. As importações, por outro lado, aumentaram 7,0% em setembro na comparação anual, ante um recuo de 2,4% em agosto (ESTADÃO, 13/10/2014).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório Focus do Banco Central (BACEN), divulgado em 10 de outubro, a mediana das projeções do IPCA para 2014 elevou-se de 6,31% para 6,45%. Para 2015, a previsão permaneceu em 6,30%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro recuou a previsão de 0,29% para 0,28%. Para 2015, a estimativa de crescimento da economia caiu para 1,00%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de outubro de 2014, podem ser visualizadas nos dados do Relatório Focus, apresentados na tabela a seguir:

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana - agregado	2014			2015		
	26 set.	10 out.	Comportamento	26 set.	10 out.	Comportamento
IPCA (%)	6,31	6,45	▲	6,30	6,30	=
IGP-M (%)	3,66	3,17	▼	5,50	5,50	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,29	2,32	▲	2,42	2,46	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	11,00	11,00	=	11,38	11,88	▲
PIB (% do crescimento)	0,29	0,28	▼	1,01	1,00	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	-1,95	-2,16	▼	1,50	1,30	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-81,20	-80,00	▲	-76,45	-75,00	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	2,40	2,44	▲	9,00	7,27	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	57,00	59,20	▲

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 10/10/2014.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Thiago Lima Silva

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luzia Luna

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu



**Governo do
Estado da Bahia**
Secretaria do Planejamento